

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM OS MICROEMPREENDEDORES DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

Ana Carolina Koltermann Maturana², Daniel Knebel Baggio³.

¹ Pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Administração da Unijuí

² Egressa do curso de Graduação em Administração da Unijuí

³ Professor doutor de Graduação em Administração da Unijuí

Introdução: O conhecimento em finanças pessoais a partir da educação financeira se faz necessário a todo indivíduo capaz de prover seu sustento. Através deste conhecimento, o sujeito é capaz de gerir de maneira adequada suas receitas e despesas a fim de otimizar seus recursos, fugindo do endividamento e do consumismo desnecessário. Silvestre (2010) afirma existir três áreas de preocupação e ação em finanças pessoais, os investimentos, os gastos e as dívidas. Como auxílio na administração das finanças pessoais faz-se uso do controle e planejamento. Gitman (2010) alega que é necessário desenvolver planos financeiros pessoais e definir metas, que tracem o caminho para chegar aos objetivos, para isso é preciso se concentrar no monitoramento das finanças, ou seja, nos controles. Os sujeitos desta pesquisa correspondem a uma modalidade empresarial denominada Microempreendedor Individual (MEI) que de acordo com o Portal do Empreendedor (2015) podem ter até um funcionário registrado e possuem limitação de faturamento anual de até R\$ 60.000,00. Estes empresários são responsáveis pela administração de suas empresas bem como de suas finanças pessoais, sendo esta uma modalidade empresarial em constante crescimento no Brasil. Desta forma buscou-se conhecer através desta pesquisa qual o perfil financeiro dos Microempreendedores Individuais da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, o qual corresponde ao objetivo geral.

Metodologia: No que diz respeito aos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, afirma-se que quanto à natureza é uma pesquisa básica. Do aspecto de abordagem foi uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Em relação aos objetivos classifica-se como exploratória e descritiva. No que diz respeito aos seus procedimentos técnicos pesquisa bibliográfica, levantamento (survey) e pesquisa de campo. Os sujeitos da pesquisa foram os Microempreendedores da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, especificadamente dos municípios de Ijuí, Giruá, Ajuricaba e Guarani das Missões, onde foram aplicados 100 questionários atendendo ao número definido pela amostra. Para a coleta de dados foram utilizados a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, levantamento ou survey e questionário com perguntas estruturadas. A análise e interpretação dos dados se deu qualitativamente e quantitativamente, utilizando-se das ferramentas Google Forms, Microsoft Word e Excel, para a definição do perfil financeiro foi utilizado a nomenclatura do autor Reinaldo Domingos (2008), o qual desenvolveu a metodologia DSOP, o autor determina três possíveis perfis financeiros: endividados, equilibrados ou investidores.

Resultados: Quanto as características dos empresários, pode-se afirmar que apresentam gênero misto mantendo um equilíbrio neste quesito, na faixa etária 70% dos respondentes estão entre 21 e

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

50 anos, 53% possuem média escolaridade, porém 31% possuem baixa escolaridade. A maioria (73%) dos empresários entrevistados estão casados ou mantêm contrato de união estável. O maior grupo de respondentes residem na cidade de Ijuí, seguido de Ajuricaba, Giruá e Guarani das Missões. Dos empresários 54% atuam no segmento do comércio, e 41% no segmento de serviços. O grupo de 73% dos empresários possui renda individual líquida de um a quatro salários mínimos. Quase metade, 48% dos entrevistados vivem com mais duas pessoas em sua residência onde 75% possuem renda familiar líquida de um a quatro salários mínimos. Em relação ao controle e planejamento financeiro constatou-se que a maioria dos empresários não realizam um controle sistemático de suas finanças pessoais, bem como, pouco mais da metade (55%) afirmam realizar o planejamento financeiro considerando receitas e despesas, e alguns projetam as sobras. A grande maioria não consegue separar as finanças pessoais das empresariais controlando as duas em conjunto, ou ainda não realizam nenhum controle das movimentações. Para o planejamento financeiro quatro itens se destacaram com maior importância para os empresários, sendo: pesquisar os melhores preços, comprar somente o essencial, evitar crediários/empréstimos e cheque especial, e eliminar qualquer desperdício. Quanto ao comportamento de consumo e dívidas destaca-se que a maioria dos empresários alegam realizarem compras por necessidade, possuem atualmente dívidas parceladas à curto ou médio prazo, onde o cartão de crédito e o crediário foram os mais citados como fonte dos parcelamentos. Apenas 29% dos empresários costumam guardar dinheiro para comprar bens duráveis à vista, o restante realiza parcelamentos e com isso acabam pagando juros, o financiamento bancário e o cartão de crédito foram as modalidades mais citadas pelos que alegam realizar parcelamentos. Grande parte dos respondentes afirmaram que seus rendimentos estão cobrindo suas despesas e possibilitando a compra de novos itens ou de realizar investimentos. No quesito hábito de poupar e investir, os empreendedores afirmaram destinar as sobras no final do mês em sua maioria para a poupança ou reinvestir na empresa, mas apenas uma pequena parcela de 22% afirmou todo o mês reservar uma quantia para economias, destes a maioria diz poupar até 5% de seus rendimentos, os demais o fazem apenas quando sobra ou não o realizam. O fator de maior importância ao fazer um investimento para a maioria dos respondentes é a segurança, por esse motivo a poupança é o investimento mais citado pelos empresários que realizam investimentos, outra parcela significativa afirma nunca realizar investimentos em produtos financeiros, os que investem geralmente aplicam a curto prazo. A maioria dos empresários não possuem uma reserva financeira para possíveis imprevistos, assim caso fosse necessário se manter somente com suas economias não poderiam fazê-lo por mais de seis meses, e deste grupo ainda, alguns não passariam de um mês. Sobre os empréstimos as respostas mais citadas diante de um gasto inesperado seria recorrer a amigos, parentes e conhecidos, ou resgatar aplicações financeiras. Quase metade dos empresários afirmam nunca terem solicitado um empréstimo, dos que solicitaram, o empréstimo pessoal foi o mais citado. Já em relação ao conhecimento em finanças pessoais, grande parte dos empresários dizem já terem buscado em algum momento informações sobre o assunto, concordam com a importância das finanças pessoais e se preocupam em gerir melhor o seu dinheiro.

Discussão: A partir dos dados coletados possibilitou-se a definição do perfil financeiro dos empresários respondentes. A maioria está enquadrada no perfil equilibrado. Este grupo costuma realizar o controle e planejamento financeiro sem precisão, não controlam todas as entradas e saídas de dinheiro e não definem objetivos e metas, costumam administrar as finanças pessoais em

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

conjunto com as empresariais. Realizam compras por terem necessidade, possuem compras parceladas de curto a médio prazo e ao realizarem uma compra de bens duráveis fornecem uma entrada e parcelam o restante. Seus últimos rendimentos serviram para pagar as despesas e comprar algumas coisas. Não possuem o hábito de poupar mensalmente, mas quando sobra geralmente investem na empresa. Quando realizam aplicações, estas são destinadas ao curto prazo, e se perdessem seus rendimentos poderiam se manter com suas economias pelo período de um mês a até um ano. Ao necessitar de um empréstimo recorrem a amigos, familiares e conhecidos, quando solicitam um empréstimo bancário recorrem ao empréstimo pessoal ou crédito para MEI. Já buscaram saber sobre finanças pessoais, seja através de leituras, cursos ou palestras. Conforme Domingos (2008) o perfil equilibrado no qual a maioria dos empresários se encaixa é um perfil arriscado, pois está acomodado, não se preocupa com intercorrências financeiras. O Microempreendedor Individual está submetido a instabilidade econômica, sendo ele o responsável por fazer o seu salário mensalmente, isto é, não possui nenhuma segurança do quanto irá realmente receber em cada mês pois depende de seus clientes. Sendo assim, deveriam se preparar para possíveis variações salariais no futuro fazendo uma reserva financeira pessoal e separadamente uma reserva para a empresa. Dessa forma teriam segurança em suas transações e não ficariam dependentes de oscilações do mercado. O segundo perfil ao qual se enquadram parte dos empreendedores é o investidor. Este grupo administra de maneira mais eficiente as suas finanças, controlando e planejando o que fazer com os seus rendimentos. Controlam separadamente as finanças pessoais das empresariais. Realizam compras a partir do planejamento e costumam poupar dinheiro para comprar bens duráveis à vista. Possuem o hábito de poupar, e geralmente doutrinam uma parcela de seus ganhos mensais para reservas. Realizam aplicações a longo prazo a fim de alcançar seus sonhos e de ter uma reserva financeira para eventuais intercorrências, não costumam solicitar empréstimos, se perdessem seus rendimentos poderiam se manter por mais de um ano. Por fim, o perfil em que o menor número de empreendedores se enquadram é o endividado. Este grupo não realiza nenhum controle financeiro muito menos planejamento de suas receitas e despesas. Mantém as finanças pessoais e empresariais em conjunto e não sabem determinar qual é qual. Realizam compras a partir de promoções, liquidações ou outros motivos. Alguns possuem parcelamentos de longo prazo. Dizem que seus rendimentos não são capazes de pagar as contas ou que mal pagam as contas adquiridas. Não possuem o hábito de poupar, até mesmo por que afirmam nunca sobrar dinheiro. Se perdessem seus rendimentos não conseguiriam se manter por mais de um mês.

Conclusão: A pesquisa abordou a situação das finanças pessoais de um grupo específico de empresários, os MEI's. Na busca pelo perfil financeiro dos empreendedores destacou-se o perfil equilibrado na maioria dos respondentes. Este perfil possui características que geram preocupação devido à falta de atenção com suas finanças pessoais, agindo sem planejar o futuro, e gastando todos os seus rendimentos. A partir disso sugere-se aos empresários maior atenção e dedicação às suas finanças pessoais. Através da aplicação do controle financeiro individualizado (pessoal e empresarial) a fim de conhecer as receitas e despesas de cada um. Após este conhecimento traçar um planejamento com vistas a obter uma reserva financeira para possíveis intercorrências, alcance dos sonhos, manutenção e investimento na empresa. Iniciando com a redução dos gastos e mantendo uma quantia ou percentual fixo para reservas. Por fim, buscar maiores informações

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

quanto aos investimentos possíveis a fim de otimizar o dinheiro economizado. Com isso será possível atingir uma vida financeira saudável e equilibrada. Aos próximos estudos fica como sugestão a continuação desta pesquisa, acompanhando alguns empresários com o intuito de aplicar as sugestões realizadas ao perfil diagnosticado para melhorar a gestão de suas finanças pessoais. O estudo ainda pode ser repetido em outras localidades, ou outras modalidades empresariais para se realizar um comparativo com os resultados obtidos. Pode-se também aprofundar o questionário com o mesmo público, objetivando conhecer a fundo suas crenças, valores, e comportamentos que os levam a agir desta maneira.

Palavras-Chave: Finanças pessoais; Educação financeira; Microempreendedor Individual; Planejamento e Controle financeiro.

Referências Bibliográficas:

DOMINGOS, Reinaldo. Terapia Financeira: A educação financeira como método para realizar seus sonhos. São Paulo: Editora Gente, 2008. 136 p.

GITMAN, Lawrence J. Princípios da Administração Financeira. São Paulo: Pearson Prentice Hall. Tradução Allan Vidigal Hastings; Revisão técnica Jean Jacques Salim. 2010. 12ª Ed. 775 p.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. O que é? Definição de Microempreendedor Individual – MEI. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>> Acesso em: 16 de jun. 2015.

SILVESTRE, Marcos. 12 Meses para enriquecer: O plano da virada. São Paulo: Lua de Papel, 2010. 301 p.